

## Transportes Marítimos

Os escândalos dos Transportes Marítimos não são os factos criminosos que foram atribuídos a quem tem a responsabilidade do descabido em que tudo aquilo andou. Não. Além dos factos desonrosos, há agora o cuidado que se está mostrando em cobrir todos aqueles que têm que perder.

Por exemplo: Uma certa casa bancária interveiu num caso pouco lícito, em que estavam envolvidos os Transportes Marítimos; iam os responsáveis por esse facto ser pronunciados, dispondendo-se já o delegado do ministério público a fazer a promoção. De repente, porém, o delegado tem uma inspiração, e consulta a Procuradoria da República. Esta, apressa-se a responder, dando o caso como não criminoso.

Duma outra empresa pedem passes aos Transportes Marítimos, invocando falsamente a qualidade de administradores da mesma empresa a indivíduos que o não eram, os quais, por virtude dessa falsa declaração, viajavam de graça, prejudicando o Estado. Também o delegado não promoveu e consultou a Procuradoria da República que se pronunciou favoravelmente aos acusados!

Vários deputados pediram ao gerente dos Transportes Marítimos passagens gratuitas, invocando a sua qualidade, e obtiveram-nas, sem que na lei se determine tal concessão. Houve da parte do gerente abuso de confiança e, como a lei expressamente o diz, pelo facto de terem feito o pedido, deveriam os outros ser considerados cúmplices. O delegado também teve dúvidas, também consultou a Procuradoria da República, que também entendeu que o caso era perfeitamente regular.

No entanto, o mesmo delegado não teve dúvidas nem houve em promover a querela contra desgraçados marítimos, mesmo com a insubstancialidade de provas, como o caso a que *A Batalha* ontém se referiu.

Tratando-se dos pequenos ninguém tem dúvida de que devem ir para a cadeia, embora não esteja bem provado se prevaricaram ou não. Quando se trata dos mais graduados, gente que pode ter votos e, sobretudo, que têm influências reais e positivas que os protegem, é o que se está a ver.

Dizem-nos que o juiz que considerou preparados os processos para terem o respectivo seguimento criminal, se não conformou com a falta de promoção do delegado e que assim o assinou num despacho. Contudo, nada mais pôde fazer o juiz, pois o prazo das suas funções terminou. Pergunta-se: Fica o caso arrumado?

Longo de nós a ideia de nos arvorarmos em carrascos de ninguém. Por princípio, condenamos a intervenção da autoridade que entre vários inconvenientes tem o de evitar a reacção natural, espontânea e imediata da colectividade, contra os actos nocivos e anti-sociais.

Mas o que nos revolta mais do que isso, é que na distribuição dessa justiça haja distinções, preferências, exceções!

Por outro lado, fazemos referência ao facto, porque ele é um argumento a favor da tese que temos defendido, de que a sociedade burguesa está em perfeita decomposição. E, há de haver até quem julgue que são eles, os homens da justiça, que têm razão e não nós.

### Julgamento do capitão Sadoul

PARIS, 1.—O conselho de guerra reuniu-se em Orleans para julgar o capitão Sadoul, declarou-se incompetente para se pronunciar sobre as acusações relativas à inteligência com o inimigo e provocação à desobediência. (—L.)

### O preço do trigo baixa consideravelmente

LONDRES, 1.—Deu-se uma grande baixa no preço do trigo nos mercados canadenses e americanos, que deu em resultado a imediata diminuição do preço do trigo no mercado desta cidade. (—R.)

### Não se tem feito compras

LONDRES, 1.—Devido à baixa de preços dos trigos americanos e à ignorância das necessidades dos mercados europeus, não tem sido feitas ofertas para a compra de trigo, a pesar dos preços terem descido bastante.

## A luta dos vendedores de jornais contra "O Século" intensifica-se

Onde se prova que as "fórcas vivas" são mais trapaceiras do que a gente pensava — E' preciso que o povo se solidarize com os vendedores não comprando o órgão dos "cirineus" --- Os vendedores do Porto imitam os seus camaradas de Lisboa?

Os vendedores de jornais neste momento estão sendo duplamente vítimas das "fórcas vivas". São vítimas quando nos estabelecimentos dos "honrados cirineus" donos do *Século* têm de adquirir por altos preços os gêneros indispensáveis à vida e são vítimas agora na sua própria profissão que a administração do *Século* quer impedir que exerçam livremente.

### O que nos disse um membro da comissão de "démarches"

Um dos membros da comissão de "démarches" da Associação dos Vendedores de Jornais, a propósito da desgraçada resposta que aquele jornal quis dar ao mencionado manifesto, disse-nos:

—Alega o *Século* que nós o quiçemos intrigar com o seu quadro tipográfico quando reproduzimos as declarações do sr. Pereira da Rosa. Não quiçemos fazer intriga, apenas tornámos público o que aquele senhor disse. Foi por outras palavras repetimos as declarações do administrador-delegado do órgão das "fórcas vivas" que encontrara as máquinas escangalhadas; que dera por falta de tipo, o que o obrigou a mandar fazer tipo novo e que luta com falta de tipógrafos, o que prova com os anúncios que tem publicado.

—E diz que o conflito é entre os vendedores...

Tartufo! — exclama o nosso entrevistado. — De facto esses agentes vendem jornais, mas estão colocados numa situação especial, tendo mais regalias do que o resto da classe. Mas é o *Século* que sanciona e os impõe a atrairão os interesses da maioria da classe.

—Faz mal! Um membro da comissão de "démarches" e não um delegado, que muito legitimamente opõe-se a que excepcionalmente se fornecem jornais a uns, prejudicando a maioria dos vendedores da área de Lisboa. Quanto ao resto da venda para a província não nos interessava.

—E aquela referência aos pobres rapazes...

—Sim.

—E infame! De facto os vendedores vendem também os outros jornais, mas é o *Século* que lhes dá mais cancelas porque saíndo tarde obriga o vendedor ao dôbro do esforço e a percorrer, em menor tempo, maiores distâncias e em maiores velocidades.

—Uma recepção amável...

—E quanto aos vossos ganhos?

—Há vendedores que não fazem mais de \$500 a \$500 diários. São em regra os velhos e as crianças. E os outros esfalfam-se para obter diária maior, que pagam com a saúde que rapidamente se arruina.

—Afirmá o *Século* que os vendedores não procuram entender-se com a administração daquele jornal — dissemos.

—Outra mentira! — respondeu-nos o nosso entrevistado. — Procúramos infinitas vezes o sr. Pereira da Rosa que mandava dizer pelos continuos que não estava para nos receber. Na segunda-feira só à terceira tentativa recebeu a comissão de "démarches".

—Primeiro mandou dizer que não estava lá e como nós protestássemos mandou-nos charmar. Recebeu-nos ele e o sr. Solano de Almeida em pé de guerra. A gaveta da secretaria do sr. Pereira da Rosa estava entreaberta. Metia as mãos dentro da gaveta e metia em qualquer coisa que devia ser uma pistola, e o sr. Solano de Almeida com a mão na algibeira do casaco dava, pelo gesto, a entender que estava disposto a começar os actos mais heroicos... Foi, assim, amavelmente, que os representantes das "fórcas vivas" nos receberam...

—São muito gentis... — comentámos.

O nosso entrevistado prosseguiu:

—Trava-se discussão e a certa altura...

—Puxaram das pistolas?

—Não, não foi preciso. O sr. Solano de Almeida, a certa altura, invocou os regulamentos militares: «Eu sou capitão», disse, e quando castigo um soldado, este só depois da pena cumprida é que reclama e eu se achô justa a pretensão atendendo-a, de contrário não a atendo».

—Que largueza de vistas... — murmurámos.

—Há mais — prosseguiu o vendedor. — Num dado momento o sr. Pereira da Rosa, muito irritado disse que não dava cavalaria. Queria ele dizer na sua que era muito experto e que nós não o enganávamos, como se não fosse ele que nos quizesse enganar... Depois de lhe dizermos que não era preciso gritar porque ouviamos bem, declarámos-lhe que ele estava dando cavalaria ao seu empregado, ao chefe da venda, pois declarara que lhe dera ordem para não atrair a classe, e lhe atraíçoava constantemente, atraíçoando assim a sua classe.

—A Batalha é disputada

pelos vendedores e pelos leitores

Manhã triste a ontém. O dia nasceu tristonho, dum melancolia funebre. Junto às redações dos jornais os bravos vendedores em alegre algaravia punham uma nota viva naquela bruma intranquilíssima.

E assim o paraíso burguês.

Numa casa que é um inferno, onde um só indivíduo se sentiria constrangido, conseguem juntar três famílias.

valorosos vendedores de jornais, que há dias heroicamente romperam fogo com o feudo da rua do *Século*.

A saída da casa da máquina de *A Batalha* tóda aquela mole nervosamente se agita, lendo fôrtegramente a reportagem sobre o seu movimento. Não havia tempo a perder. Os títulos eram sintéticos e dar-lhes-iam a noção do texto.

—Cá está *A Batalha*! Freguês compre

*A Batalha*!

As primeiras centenas de exemplares são conquistadas, notando-se um desejo fértil de fazer chegar a todas as mãos o jornal operário.

Pelas ruas de Lisboa

Alcântara. Bairro operário, de grande densidade obreira. O vendedor local, de princípio algo hesitante, solidarizou-se instantaneamente com o movimento. A mesma animação, equivalente rústico. Parece que *O Século* desapareceu. Poucos o procuram.

Nos bairros excêntricos o movimento é agradável. Os vendedores fizem afixar a *Batalha* em vários prédios. E o povo

convergindo lá avidamente o nosso jornal.

Têm razão os rapazes! Aquele Pereira Rosa só estará satisfeito quando tóda a gente estiver sob a sua pata... Têm razão os rapazes! Se quiserem provarão quanto valem...

Mouraria, Franzinos garotos apregam intermitentemente o órgão dos trabalhadores.

—*A Batalha! A Batalha! A Batalha!*

Em todas as direções, de todos os pontos o mesmo grito estridente.

—Pst! Pst! Vende-me *O Século*! — exclama um campeiro bem aparentado, a um pequeno vendedor.

—Não tenho. Morreu... Só quando a nossa associação indicar é que lhe pegamos...

No Largo da Guia, a tia Conceição acocheia a sua malha com a gazeta.

—Quero *O Século*...

—Não tenho freguês. En quanto não fôr resolvido o caso eu não vendo esse jornal...

—Mas isso não lhe traz prejuízos? arrisca-se.

—Traz, e não poucos. Apesar disso não quero ser ovelha ranhosa... Os meus netos... Tudo há de passar... E se houvesse uma doença?

Novas investigações, novas sensações. O businar estridente despera-nos a atenção.

Era o automóvel de *O Século* que vinha prender a venda do mesmo jornal.

Alguns "canários" dentro do auto esforçavam-se por impingir o periódico. O público, porém, indiferente á manobra dos "cirineus" respondia-lhes com a recusa.

Podemos asseverar que o processo é muito parvo. Só quem não conhece a psicologia do leitor...

Entretanto, nos quiosques e tabacarias empregados do órgão das "fórcas vivas" despejavam as suas malhas com a gazeta.

Largo das duas igrejas. Já de tarde, a tia Antónia, na escadaria da igreja do Loreto, vende os últimos exemplares.

—Preciso de *O Século*.

—Não tenho. Eles ainda não resolveram a questão. Eu não me meti nisso, mas Deus queria que tudo acabasse em bem...

—No entanto era melhor que os seus colegas ganhassem.

—Lá isso era, sim senhor. Eu antes "a" ia. Mas elas ainda não resolveram...

Uma cena característica da garotada

Preparamos agora de falar a alguém da comissão dos vendedores.

No Largo Trindade Coelho a garotada jogava distraidamente o futebol. Marca-se um penalty.

—Algum de comissão dos vendedores disse-nos a um jogador.

—Quem é "vomece"? perguntou-nos.

—Um "repórter" de *A Batalha*, respondemos.

—Cala-te ó "coiso", "tá" aqui um "esinhor" da *Batalha* — atalhou o nosso homem.

Um rapaz da Associação "tá" ali e sabe tudo...

O jogo suspendeu-se por momentos. Não estava quem procurávamos. Surgiu porém de entre aquela rapaziada um vendedor já espiagado.

—Diga lá na *Batalha* que o sr. João Pereira da Roça não há-de brincar "ca-gente".

—Da Roça? — perguntámos.

—Sim, da Roça. O "qué" aquilo senão uma roça...

Minutos depois o "repórter" estava na sede da Associação de Classe da Liga dos Vendedores de Jornais. A assembleia dos litigantes vai reunir.

Alfredo Marques Pereira e Manuel Dias Matos atendem os solícitos.

—O nosso caso corre admiravelmente.

—Nenhum vendedor pega no *Século*. O órgão dos "cirineus" está excomungado da classe. Nem um amarelo...

—Os vendedores nas linhas ferreas, que pelos contratos com as empresas têm uma situação especial, também se solidarizaram com o movimento...

—O público também continua a dispensar-nos o seu apoio. Não tememos as fanfarrias do sr. Pereira da Rosa.

—Da Roça, como observou um vosso colega...

—Sim, sim. Mas com os vendedores não manda, como tem feito com tóda a gente.

—A assembleia reúne com um número regular. Fala um delegado da comissão:

—A comissão de melhoramentos, diz, não voltará ao *Século*, em virtude da desconsideração que recebeu da empreza daquele jornal.

Fortes apoios ecoaram na pequena sala.

—Se o sr. Pereira da Rosa quer resolver o caso, tem a seguir plataforma: Dirige-se a esta Associação e aqui desagrava os vendedores de jornais! Os vendedores foram insultados e como têm dignidade esperam o desagravo."

—Muito apoiado! — grita-se.

Uma voz: «E ainda não é tudo quanto é merecia...»

Outros oradores manifestam a sua repulsa pela

## UMA RECLAMAÇÃO JUSTA A favor do regime da coeducação

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas protesta contra a proibição da entrada de senhoras nos quadros docentes dos liceus masculinos

Há tempos, foi na imprensa tratado o caso de haver grande número de senhoras habilitadas para o magistério liceal que se encontram sem colocação por existirem poucos liceus femininos e por nos quadros de professores dos liceus masculinos não serem admitidas senhoras. Para obterem colocação, reclamavam as lesadas que não fossem permitidas a coeducação dos sexos nos liceus a fim de assim se obrigar as alunas a frequentarem liceus femininos. Contra esta pretensão reacionária das professoras protestou *A Batalha* advogando o direito de essas senhoras terem acesso aos quadros nos liceus masculinos.

Com satisfação, acabamos de ver patrocinado este nosso critério pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas numa representação de que há dias fez entrega ao ministro da Instrução.

Essa representação é do teor seguinte: "O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que tem por lema defender os interesses da mulher, dentro do possível e do justo, tendo reunido em sessão magna, no dia 19 do corrente mês e ano, depois de apreciar e ponderar a situação das senhoras, que estão aptas para exercer o magistério secundário liceal, ou se preparam para tal fim, resolvem vir impear a atenção de v. para a situação das referidas senhoras, pedindo que justiça lhes seja feita, por quanto:

Considerando que essas senhoras, licenciadas em Letras ou em Ciências e com um exame de Estado, apesar longos anos de preparação literária, científica e pedagógica, nas respectivas Faculdades e na Escola Normal Superior, isto é, no fim de prolongados e difíceis cursos, se vêm sem probabilidades de colocação; que essas senhoras, depois do exame de Licenciatura, entraram, na Escola Normal Superior, por concurso aberto para um certo número de vagas (sem especificação do sexo dos candidatos), o que já implica o direito de colocação, uma vez terminado o curso; que, as senhoras está vedada a entrada nos Liceus masculinos, em virtude do art.º 104º do decreto n.º 4.650 de 14 de Julho de 1918, reforçado ainda pelo art.º 268 do decreto n.º 7.558; que há apenas 3 Liceus Femininos e que é permitida a entrada, às alunas, em todos os Liceus; que há separação de sexos, só no que respeita ao pessoal docente, mas que, de facto, não existe tal separação, no que respeita ao corpo docente; que, nos Liceus Femininos, há professores do sexo masculino; que existiu, de facto, em Portugal, o sistema da coeducação em todos os graus do ensino, excepto no secundário Liceal, e, ainda neste, a coeducação existe para as alunas, ficando apenas dele excluído o corpo docente, que essa exclusão das senhoras, como professores, privativa do Curso Secundário Liceal, é altamente injuriosa e vexatória para as senhoras, que se vêem privadas dum legítimo direito;

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas não pode ser indiferente a um assunto de tão grande importância e portanto põe: 1.º que desde já seja revogado o art.º 268º do decreto n.º 7.558 de 18 de Junho de 1921, artigo que proíbe a entrada de senhoras nos Quadros Docentes dos Liceus masculinos, que, de facto, já não existem: 2.º que as senhoras sejam conferidos os mesmos direitos visto que iguais responsabilidades lhes exigiram;

3.º que seja mantido o regime absoluto de coeducação, o único racional e adotado em todos os países cultos.

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, ao tratar deste assunto, está cônscio de cumprir apenas um elemental dever, pois tudo quanto pede é justissimo e está no ânimo de todas as pessoas de são critério, que não vêm na mulher uma usurpadora dos direitos do homem e lhe reconhecem o dever de se apresentar como defensora dos seus legítimos interesses. Pelo aspecto de revoltante injustiça que o assunto envolve, esta causa merece a atenção e a pronta decisão de v., em quem o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas deposita a máxima confiança.

E, na verdade, justíssima a pretensão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, e num regime que apenas pela justiça se regesse ela seria pronta e imediatamente atendida.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Povo Livre—Reúne hoje às 21 horas.

Grupo Terra Livre—Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto inadiável.

## Vacinação gratuita

A Comissão Administrativa do Centro Escolar Republicano António Luís Inácio resolveu, de acordo com o dr. sr. António de Vasco Fernandes, médico das crianças que frequentam a Escola que esta instituição mantem no populoso bairro do Alto do Pina, facilitar ainda a vacinação gratuita a todas as pessoas, sem distinção de classe, idade ou sexo, que se apresentem hoje das 17 às 19 horas, na sua sede, sua Sabino de Sousa, 39, 1º.

O "Pósto de Assistência Médica" estabelecido pela mesma instituição, funciona das 17 às 19 horas, às quintas feiras, dando aquele clínico consulta gratuita a todas as pessoas que apresentem atestado de pobreza passado pela Junta de Freguesia da Penha de Franca.

Todas as pessoas que foram vacinadas até ao dia 20 do mês passado, no posto médico gratuito, estabelecido no Centro Escolar Republicano António Luís Inácio (Alto do Pina) devem ali comparecer hoje pelas 17 horas, afim do respectivo facultativo verificar o resultado da vacinação.

A vacina ainda será aplicada gratuitamente a todas as pessoas que ali se apresentarem amanhã das 17 às 19 horas.

## Resultado duma explosão

A hospital de São José foi receber curativo Serafim Duarte, 15 anos, servente de pedreiro, morador na rua Marquês Sá da Bandeira, 96, 5º, em virtude de ter partido os dedos duma mão, segundo declarou "uma explosão".

## A propósito duma entrevista que o órgão dos "cirineus" publicou

Com o pedido de publicação recebemos a carta que a seguir reproduzimos:

**Sr. redactor.**—O Século de anteontem trouz uma entrevista com o comerciante Alexandre Bento, a respeito do Club Simões Carneiro, que por não ser a expressão da verdade julgo-me com direito de a esclarecer, como autor da questão apresentada ao sr. governador civil e por este entregue à polícia de investigação.

1º O artigo 30º dos estatutos do club, diz que por dissolução, o remanescente dará entrada na Fazenda Nacional, assim como também o determina o artigo 56º do Código Civil.

2º Ter o dito senhor trespassado o Club Simões Carneiro, pela quantia de 30 contos de réis;

3º A dívida que este cavalheiro tem para com o Club é de 5 contos de réis;

4º Que recebeu no acto do trespasso 20 contos de réis, tendo recebido há dias mais 6 contos de réis, depois da polícia o intimar à apresentação de contas o que não fiz, dal motivar a sua prisão;

5º As testemunhas nada querem como sócios, mas sim o remanescente da entidade.

Para concluir direi apenas que se o sr. Alexandre Bento quisesse ser honesto e leal, como diz na entrevista, facil lhe era, apresentando as suas contas, e entregando o remanescente à Fazenda Nacional, mas creia sr. redactor, tal não sucederá, porque o remanescente eleva-se a muitos contos de réis, e em primeiro lugar está o sr. Alexandre Bento que a Fazenda Nacional; assim o entendeu a polícia depois de o ter preso no imundo calabouço nº 4.—De v. etc., Alfredo Duarte Laureano.

## O desastre de aviação

### Foi ontem operado o aviador Caldas

No Banco do Hospital de São José foi ontem, pelos drs. Amândio Pinto e Abel da Cunha, operado de trépano o tenente aviador Caldas, que em seguida recolheu à enfermaria de São Francisco, tendo experimentado alguns alívios bem como o jornalista Mário Graça, continuando porém ainda a ser grave o estado de ambos.

## A Semana da Criança

Voltou ontem a reunião pelas 16 horas, nos Paços do Concelho de Lisboa, sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos, a Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança.

Foram expedidas as condições do concurso para seleção de brinquedos educativos a diversas firmas comerciais e industriais, escolas normais, industriais e primárias. Discutiu-se e aprovou-se a escolha de jogos educativos e canções regionais a aconselhar em instruções especiais que vão ser publicadas. Aprovaram-se as instruções gerais a públicas sobre o dia da confraternização infantil, trocando-se por último instruções sobre a festa que a Comissão tencionava realizar brevemente no Coliseu dos Recreios, para o que conta desde já com números interessantes. Esta festa desmita a arranjar receita para o fundo geral da Semana da Criança, estando a sub-comissão de fundos trabalhando especialmente neste sentido.

## Monumento aos Mortos da Guerra

A Grande Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, convocada as pessoas e colectividades que queiram prestar homenagem aos mortos da Grande Guerra, aírem durante o dia 9 do corrente mês lançar flores sobre a primeira pedra para o monumento a erigir na Avenida da Liberdade.

No mesmo local, às 16 horas, realizar-seão outras cerimónias. A comissão solicitará a comparação a das escolas da capital para assistirem àquela cerimónia.

## Sociedades de recreio

### Grupo Dramático João de Deus.

Por este meio avisa as sociedades de recreio que não se responsabiliza por qualquer contrato ou negociação por escrito que não leve o carimbo da mesma sociedade de recreio. Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua de Campolide, 189, loja.

### Grupo B. E. «Boa União».

Começa o seu aniversário com várias festas durante os meses de Abril e Maio, inaugurando-no dia 5, com alvorada, saída do grupo musical, recepção aos delegados das sociedades congêneres, bodo aos pobres, concerto pela tuna e um baile. Agradeçemos, em nome dos contemplados, as quatro senhas de bodo que nos enviaram.

### Grupo Dramático de Belém.

Reúne hoje a direção.

## DESPORTOS

### Voador Sporting Club

Inaugura a sua sede no próximo dia 5, às 14 horas, realizando às 15 horas uma quermesse ao que se seguirão várias corridas para senhoras e cavalheiros e um baile.

Estas festas continuarão nos dias 12 e 19.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 15 (3) e 21 (9) — HOJE

### Última "matinée" elegante

### À NOITE

ESPECTACULO UNICO

Festa artística dos célebres «clowns»

### RICO & ALEX

ULTIMA semana ULTIMA

DA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

## Os livros e os autores

### VASCO DA GAMA NA OPERA LÍRICA — por Alfredo Pinto (Sacavem)

O distinto crítico de arte sr. Alfredo Pinto (Sacavem) publicou uma curiosa e bem apresentada maquette em que nos dá uma leitura crítica acerca de Vasco da Gama, como pretexto e tema em diversas obras musicais.

Chama-se esse trabalho *Vasco da Gama na opera lírica*, e foi traçado com elegância e conhecimento da matéria. É uma pequena obra de muito interesse para os bibliógrafos do grande navegador.

### LIVROS — mensário da vida literária portuguesa — dirigido por Salvador Saboia

Está publicado o primeiro número da revista mensal literária — *Livros* — dirigida pelo sr. Salvador Saboia, e com uma edição literária, especial, dos srs. Alvaro Neves e dr. Ataíde e Melo.

O primeiro número, que temos à vista, tem optima apresentação gráfica e fraz curiosa colaboração acerca de Camilo Castelo Branco, que foi o grande assunto literário do mês. Além disso insere crónica de alguns livros e notas das obras registadas na biblioteca durante os últimos meses.

Figura-se-me uma iniciativa séria e útil, que não pode deixar de interessar aos que se interessam pelos problemas literários.

### Diversas obras e publicações recibidas

Também recebemos um opúsculo publicado pelo Centro Espírito do Rio de Janeiro, onde se faz comunicação relativa a uma sessão espirita ali realizada na noite de 21 de Novembro de 1924, em que — segundo os espiritas dizem — esteve presente Sacadura Cabral, apóio a sua morte.

A nossa profissão de descrença, ignorância e aleitamento destes problemas, impedem-nos de fazer comentários ou reparos críticos, que seriam inutiles.

\* \* \*

Equivalente em nosso poder um pequeno livro com dois contos do sr. Alberto Martins de Carvalho, intitulados *Vida Pastoral* e *A Senhora Professora*. Trabalho ingênuo, pela indecisão e pelo recorte literário, deve ser dum principiante nas letras, de quem ficamos aguardando futuros trabalhos.

JULIÃO QUINTINHO

## AGREMIAÇÕES VARIAS

Juntas de Freguesia.—Sob a presidência de Miguel Garcia, reuniu hontem o Conselho Central de Lisboa. Tratou de vários assuntos de expediente e tomou conhecimento de uma carta do deputado Nunes Loureiro, manifestando a sua concordância com o movimento que as Juntas de Freguesia veem desenvolvendo a favor da actual lei do inquilinato, ou remodelação do artigo 13º, dando ao mesmo tempo todo o seu apoio.

Também tratando do mesmo assunto foi-lhe e tomada na devida consideração, uma representação dos moradores da freguesia das Escolas Gerais, em que é pedida a actualização do artigo 13º, dando ao mesmo tempo todo o seu apoio.

O Conselho Central resolreu também integrar junto do Directorio e Comissões Políticas do P. R. P. a propaganda da candidatura do dr. sr. Alfredo Guizado, propagandista e defensor dos interesses das Juntas de Freguesia.

Núcleo de Estudos Sociais. — Este Núcleo, há tempo desorganizado por vários motivos, vai entrar em nova actividade, contando-se desde já com a valiosa colaboração de muitos camaradas, e velhos militantes do movimento operário, que de futuro tentarão imprimir a este agrupamento uma orientação mais prática, mais inteligente, e possivelmente mais revolucionária, de harmonia com as aspirações e as tendências dos seus componentes, função essa que se há de reflectir no exame exacto e recto a fazer com os problemas de ordem económica, política e social, que ultimamente têm surgido na vida dos povos, por meio de conferências, palestras e publicações, que se criariam justamente para produzir.

O Conselho Central resolreu também integrar junto do Directorio e Comissões Políticas do P. R. P. a propaganda da candidatura do dr. sr. Alfredo Guizado, propagandista e defensor dos interesses das Juntas de Freguesia.

Sendo importante este acordo que vem certamente marcar pela sua clareza e pela sua intuição sobejamente interessante e prática, convidamos os amigos componentes do Núcleo a comparecerem a uma reunião que amanhã sexta-feira, 3 de outubro, pelas 21 horas, se efectiva na sua antiga sede provisória à rua António Maria Cardoso, 20, 1º.

Na acta foi lançado um voto de profundo pesar pelo lamentável desastre de Barcarena, que veio enlutar a aviação portuguesa, fazendo votos pelas melhores das sobreviventes.

## LAGARTO MUNICIPAL

### assistência à infância e às mulheres grávidas

Continuam com grande actividade os trabalhos de adaptação dos postos do lagarto municipal, destinados a socorrer as crianças pobres, fornecendo-lhes leite e facilitando-lhes assistência médica. Os postos que serão brevemente inaugurados têm a sua sede na "Voz do Operário", na escola Luiz Serrano e no Jardim da Estréla, havendo neste último assistência médica para mulheres em estado de gravidez.

Para esta obra contribuirão as juntas de freguesia de São Mamede, Escolas Gerais, São Julião e Carnide, com 1:20000 cada, e a Santa Isabel com 1:00000.

## NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de libra os novos livros de Júlio Quintinha

### Cavalgada do Sonho

(Novelas)

### e Terras de Fogo

(2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00

Devêdos à administração de «A Batalha»

</div

## MARCO POSTAL

—A. Gertude.—Recebemos vale. Ficou pago ate 21 de Março findo.  
Pórt.—J. Esteves.—Os Trabalhos de Zola está esgotado. «A Fortuna dos Rougon» não é a mesma cosa.  
Vila Nova da Baronia.—Ermelinda da Conceição Carvalho.—Recebemos em 16 do mês passado, 10\$00, que pagou a assinatura desde 5 de Dezembro a 4 de Fevereiro p. p.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,21
S.	13	20	27		Desaparece às 19,00
T.	14	21	28		
Q.	15	22	29		O. C. dia 18 ás 8,12
Q.	2	16	23	30	8,12 ás 3,35
S.	3	10	17	24	3,35 ás 23,40

## MARES DE HOJE

Praiamar ás 9,20 e ás 10,07

Baixamar ás 2,09 e ás 2,40

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Europa, os dias de vista	18,25	18,25
Londres, cheque	18,25	18,25
Paris	12,07	12,09
Suica	32,96	33,00
Bélgica	12,05	12,00
Italia	8,85	8,85
Holanda	8,85	8,85
Madeira	20,55	20,70
New-York	20,18	20,21
Brasil	20,18	20,21
Noruega	32,95	32,97
Suecia	52,55	52,59
Dinamarca	32,85	32,80
Praga	8,01	8,01
Buenos Aires	7,85	8,25
Viena (1 shilling)	2,10	3,20
Rentmarchos ouro	52,00	52,00
Agio do ouro	22,00	22,00
Liras de euro	12,00	12,00

## ESPECTÁCULOS

Teatro  
S. Carlos.—A's 21,30 — «O Sinal de Alarme». Efectivo: A's 21,15 — «O Abade Constantino». São Luís.—A's 21,30 — «Rato de Hotel». Politeama — A's 21,30 — «A Massaroca». Teatro — A's 21,15 — «Em Sevilla está o amor». Nino Judeu.

Teatro — A's 20,35 — Sessão permanente: Variedades. Junqueira — A's 21,10 — Irmãos e a Cidade. Coliseu dos Recreios — A's 15 e 21 — Campanhas de círcos.

A's 15 — Matiné. Salto do P. — A's 20,30 — Variedades. Il. Viana (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo. Lapa Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS  
Olimpia — Chiado. Terrasse — Salão Central — Cinema Condessa — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Popular e Educação Popular — Cine Paris — Cine Escola — Chantecier — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aver, assim como rodas ócias e maccinas, tubos, molas, chaminés de 2 a 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 30 e quioscos. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

## LIMAS

As melhores são da União. Tome Peiteiras, Vieira e P. P. Vende-se todos os tipos de ferragens. Em preços e tempos rivalizam com as melhores marcas. Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

## Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

## Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

do espírito de liberdade destes tempos, e da inexorável resolução em que se está de lutar contra os reis, sacerdotes e senhores, esses descendentes ou herdeiros da conquista francesa. Havia quinze ou vinte anos que outras cidades sem ser Laon, exasperadas pelos horrores da feudalidade tinham, ou fôssem pela insurreição ou fôssem por grandes sacrifícios de dinheiro, alcançado cartas similares, ao abrigo das quais as cidades se governavam republicanamente assim como nos tempos heroicos do explendor e da independência da Galia, muitos séculos antes da invasão romana.

Esta cópia da Carta Comunal de Laon, cujo original depositado em casa do chefe do corpo municipal, tinha o sélo e a assinatura de Gaudry, bispo da diocese de Laon, e de Luis o Gordo, rei dos franceses, era concebida nestes termos:

## CARTA DA COMUNA DE LAON

I. Todos os homens domiciliados dentro da cidade e nos arredores de algum senhor, foreiro do terreno onde eles habitam, prestarão juramento a esta Comuna.

II. Em toda a extensão da cidade cada um prestará auxílio aos demais lealmente e como puder.

III. Os homens desta Comuna permanecerão inteiramente livres em seus bens; nem o rei, nem o bispo, nem nenhum outro poderá reclamar dele seja o que for, salvo por sentença municipal.

IV. Cada um guardará sempre fidelidade àqueles que tiverem jurado a Comuna e lhes prestará ajuda e conselho.

V. Nos limites da Comuna, todos os homens se auxiliarão reciprocamente, segundo pudermos, e não consentirão de nenhum modo seja a quem for, senhor, bispo ou qualquer outro, que roube alguma coisa ou faça pagar fintas a nenhum deles.

VI. Treze vereadores serão eleitos pela Comuna, um destes vereadores, pelo voto de todos aqueles que

## A BATALHA

houverem jurado a Comuna, será eleito chefe do corpo municipal.

VII. O chefe do corpo municipal e os vereadores jurarão de não favorecerem ninguém por motivo de intimidação, e de darem em todas as coisas, segundo sua alçada, uma decisão recta; todos os outros jurarão obedecer e prestar coadjuvação às decisões do chefe do corpo municipal e dos vereadores. Quando o sino da torre tocar a reunir a Comuna, se alguém falhar a assemblea, pagará doze soldos de multa.

VIII. Aquele que cometer crime contra um homem que jurar a presente Comuna, o chefe do corpo municipal os vereadores, se se lhes peticionar, farão justiça do corpo e bens do culpado.

IX. Se o culpado se refugiar em algum castelo forte, o chefe do corpo municipal e os vereadores da Comuna falarão sobre o assunto ao senhor do castelo ou aquele que estiver em seu lugar; e, se por seu parecer, satisfação lhe fôr dada do inimigo da Comuna, isto será bastante, mas se o senhor recusar satisfação, elas mesmas farão justiça dos seus bens e da sua gente.

X. Se alguém da Comuna confiar o seu dinheiro a alguém da cidade, e que este a quem o dinheiro tiver sido confiado se refugie num castelo forte, o senhor, tendo-se-lhe feito queixa, entregará o dinheiro, e porá fôr do castelo o devedor; se o senhor não fizer nem uma nem outra coisa, justiça será feita sobre os seus bens e sobre a sua gente.

XI. Em toda a parte onde o chefe do corpo municipal e os vereadores quiserem fortificar a cidade, o poderão fazer em terreno de qualquer senhorio, pertença dele a quem pertencer.

XII. Os homens da Comuna poderão morrer o seu trigo e cozer pão onde quiserem.

XIII. Se o chefe do corpo municipal e os vereadores da Comuna tiverem precisão de dinheiro para as urgências da cidade, e que levantem um imposto, poderão assentá-lo nas heranças e nos haveres dos burgueses, nas vendas e nos ganhos que se fizeram na cidade.

Guardião, filhos e gaveta bala, m...

... e 200, m... Gimnais diferentes fôrtes, m...

Maquinetas amendo 1-2-3 desde c... 1250

Balmistas c/ 4-5-6-8-9... 335

Pés amendo c/ 5-6-7-8-12-14... 1250

Colunas meza cabeceras... 2250

Madeiras serradas em almofadas... 2250

2250

cordo, freixo, nogueira rasa e macacutiba, m... 1250

Pinho serrado, 2 fios, 3-4-5 fios, macacutiba — Ferragens para moveis.

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Remote para a província.

Camp. dos Mártires da Pátria, 68

## Aos Marceneiros

Guardião, filhos e gaveta bala, m...

... e 200, m... Gimnais diferentes fôrtes, m...

Maquinetas amendo 1-2-3 desde c... 1250

Balmistas c/ 4-5-6-8-9... 335

Pés amendo c/ 5-6-7-8-12-14... 1250

Colunas meza cabeceras... 2250

Madeiras serradas em almofadas... 2250

cordo, freixo, nogueira rasa e macacutiba, m... 1250

Pinho serrado, 2 fios, 3-4-5 fios, macacutiba — Ferragens para moveis.

Remote para a província.

Camp. dos Mártires da Pátria, 68

) J. FERREIRA (-

## NÃO SOFRAM MAIS!



## — Usem HERPETOL para as

— doenças da pele (=

Uma goela desse medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais, como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIAS NA PELE, etc. É muito eficaz, não causando efeitos secundários depois da aplicação, o pede dezenas de sistemas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.

CASTANHO MUITO SECO

Largo dos Inglesinhos, 50

LISBOA

POLIDOR

Precisa-se de um bom:

Avenida Elias Garcia, 114.

CAPAS DE OLEADO — DESDE

60\$00

OPTIMAS qualidades. Nova fábrica

de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

R. da Palma, 225 a 235 — LISBOA

TELEFONE NORTE 3580

Fio flexivel coberto a pita

Secções 0,75 a 4 m/m²

de 1.ª qualidade brancos e cores

GRANDE STOCK

Os melhores preços do mercado.

# A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## A luta pela unidade sindical na Internacional reformista

A-pesar dos esforços dos representantes das «trade-unions» inglesas, (Bramley, Purcell e Brown) e dos delegados dos secretariados profissionais internacionais (Cook e Fimmen), o conselho geral de Amsterdam recusou, em Fevereiro último, aceitar a proposta dumha conferência sem condições a Internacional amarela, e os sindicatos pan-russos.

Todavia, como a moção do holandês Outdegest, que pedia umafatura imediata com a C. G. T. russa, fosse repelida, — não obstante o apoio dos grandes chefes reaccionários, Grassmann, Jouhaux e Mertens —, esperavam os moscoviticos vencer mais tarde a resistência destes últimos, graças ao auxílio dos delegados ingleses.

Sucede, porém, que eles continuam a manter a sua primitiva opinião de que os russos não têm que discutir a questão da unidade sindical, segundo declarações de Oudegeest, e Stenhuur, da Holanda, e de Zulawski, da Polónia; dizem eles que se a C. G. T. russa quizer realizar a unidade, deve-se adaptar à Internacional de Amsterdam, aceitando todas as suas condições e estatutos, e todas as «teses principais» da sua filial, o Bureau International do Trabalho.

Está claro, que nestas condições os russos não quererão saber da tal «unidade», o que aliás não é para estranhar, visto que a unidade das forças operárias só se pode realizar, a sério, quando estas excluem do seu seio todos os amarelos e vermelhos que aspiram unicamente a utilizar-se da força das suas organizações para conquistarem o poder e estabelecerem qualquer nova forma de governo.

## O governo inglês contra os sem-trabalho

Depois da decisão do governo conservador de realizar economias, reduzindo o número de pensões a conceder aos sem-trabalho, ficaram desprovidos deste auxílio cerca de 70.000 desempregados.

O governo considera o «chômage» como um delito criminoso, e não faz nada para remediar a situação.

A sua resolução é em retirar a pensão a individuos que só com ela se podiam manter temido já desastrosas consequências, e muita paciencia — para não lhe chamarmos outro nome — têm aqueles que se sujeitam a todas estas provocações, e a todos estes ultimatos ao seu direito à vida.

## Uma greve vitoriosa na Romania

Depois dumha greve de cinco dias os trabalhadores do porto de Brâsia, România, conseguiram um aumento de quarenta por cento nos seus salários a partir de Dezembro de 1924.

Tomaram parte na greve três mil trabalhadores, dos quais dois mil e quinhentos são organizados.

Os trabalhadores dos outros portos romenos iniciaram movimentos de identica natureza.

## Uma bela conquista dos operários suecos

Os empregados do «trams» de Estocolmo terminaram as suas negociações sobre um novo contrato de trabalho com a Stockholm Tram Co., baseado numa proposta dum árbitro oficial.

Os salários serão aumentados imediatamente de cinco coroas por mês, e depois far-se-hão trés aumentos semelhantes com intervalo de três meses.

Haverá 10 dias de férias por ano para aqueles que estiverem empregados há menos de quatro anos, quatorze dias até nove anos, e de nove anos em diante 18 dias.

Em caso de doença o salário será pago por inteiro durante 180 dias. Conceder-se-hão 300 coroas para as despesas do enfermo.

O contrato será válido até 31 de dezembro de 1926.

## Em 1924 houve 164 greves no Japão

No Japão, o periodo Janeiro-Junho de 1924, assimilou-se por 164 greves, interessando 33.963 operários, e 20 casos de «sabotage», em que tomaram parte 3.615 trabalhadores.

Segundo os «dados oficiais» reproduzidos pelas «Informations sociales», a publicação hebdomadaria da Repartição Internacional do Trabalho, 50 casos dessas greves tiveram lugar na metalmecânica e interessaram 6.196 operários; as outras greves verificaram-se nas seguintes indústrias: indústria têxtil, 27 greves interessando 10.390 operários; indústria química, 26 greves; interessando 5.911 trabalhadores; indústrias diversas, 21 greves, interessando 3.070 trabalhadores; empresas de transportes, 20 greves, interessando 2.762 trabalhadores, e minas, 8 greves, interessando 4.503 trabalhadores.

## Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00  
Pelo correio 16\$50.  
Pedidos à administração de A Batalha

## Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Coimbra.—Manuel Ramos—Continuamos a tratar da tua situação com as autoridades a quem o caso está afecto.

Lisboa.—Lameiro—Presos sociais—Digam em que situação se encontra José Lopes, se já tem assistência médica e se está melhor.

Metalúrgicos—Respondam ao ofício que lhe remetemos.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulado: «Hermanos», de Salvador Cardoso.—Preço: \$50—Pedidos à administração de A Batalha.

## AS GREVES

Marítimos de Olhão

Foi suspenso o seu movimento a fim de não continuar o público a ser prejudicado

OLHÃO, 29.—O conflito marítimo acaba de tomar um novo aspecto. A luta agora, continua, mas numa forma a não prejudicar por mais tempo o público. Esta forma de luta foi unanimemente aprovada por toda a classe no dia 24 do corrente, em que resulou suspender o movimento. Os armadores quando constataram que os marítimos iam em massa, matricular-se, julgaram ter triunfado. Houve banquetes, jantares, etc.

No melhor do banquete, começou a circular pela vila, um vibrante manifesto da classe, demonstrando concretamente que a luta não tinha ainda terminado. As razões que levaram a classe marítima a suspender o seu movimento, são de sobejamente conhecidas de todo o público desta vila. Foram delas as principais: A força armada, as ordens do delegado do governo mancomunado com os armadores, ter sido posta ao serviço dos armadores.

O próprio capitão do porto também se colocou abertamente a lado dos armadores, a ponto de ter-se prestado ao repulante e vil papel de ir matricular a tripulação do sr. João Correia, completamente embriagado, o que, aliás, mesmo assim não conseguiu.

A própria direcção marítima sofreu o véxame de lhe ser preso um dos seus membros, José Amarelo, que o delegado do governo teve o desplante de declarar que o não o envia para a África por ser um seu coringão.

Em virtude de todos estes casos, a classe marítima resolveu suspender o movimento.

### Tanoeiros de Gaia

Possuego sem desférias o movimento. Dar-se há o «lock-out»?

VILA NOVA DE GAIA, 30.—Prossegue da mesma forma activa a greve dos operários tanoeiros da casa Cook, Burns & Smiths.

Pela comissão de «démarches» foi enviada à imprensa uma nota oficiosa, explicando que abandonou a sua missão de medianeira porque achando fácil solucionar o conflito, em virtude das modestas e justas reclamações, os industriais de tanoeira e exportadores de vinhos pretendem irritar a questão, declarando o «lock-out» no Porto e em Gaia.

Na próxima sexta-feira reunirão as duas classes no vasto salão do Centro Quilherme Braga, em V. N. de Gaia, a fim de resolver a atitude a assumir em face do «lock-out», cujo inicio se prepara para o dia 6 de Abril.

### Nota do comité central

Tendo este comité conhecimento de que a comissão de «démarches» suspendeu a sua acção de medianeira, iniciou imediatamente a missão que lhe está confiada, prevenindo todos os grevistas para que estejam atentos às indicações que este comité lhes for dando, ao mesmo tempo que se devem preparar para receber com atitudes a vitória que se aproxima.

Regista este comité com prazer a heróica e unâmia resistência da classe, ao mesmo tempo que nos arraia dos nossos inimigos val um desalento que nos causa imensa dor...

Viva a greve!—O comité.—C.

### COBRADOR

Oferece-se para cobrança de Sindicatos ou sociedades. Dá fiador. Béco do Bugio, 4, 1.º D.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-presos

Importâncias recebidas na administração de A Batalha, desde 12 de Janeiro a 17 de Fevereiro, dos seguintes contribuintes:

Que numa ceia do grupo Bons Amigos em 24 de Dezembro, 24\$00; que na secção da Construção Civil de Palma, 7\$20; que num espetáculo em Lagos, 95\$50; num comício dos sem trabalho em Braga, 66\$50; idem nas oficinas da Companhia do Gás, 52\$00; Clemente Pires, 20\$00; César Andrade, 5\$00; António Filipe Franco, 5\$00; Elísio Faustino Duarte, 25\$00; que num jantar de um grupo de camaradas, 37\$40; Líbano de Matos, 45\$00; Manuel Mendes, 5\$00; Raúl Pinto, 14\$00; uma mulher, 20\$00; José Castanheira, 3º prémio de C. Cegadas, 10\$00; metade de uma quete, 19\$00; que no Ervidal, 39\$10; total, 422\$25.

Os presos sociais do Limeiro comunicam-nos haver recebido 21\$50, produzido de uma quete aberta a seu favor, no Porto, pelo camarada Domingos Pinto.

Realiza-se no dia 18 do mês corrente uma festa de auxílio ao operário Luis Miguel, que se encontra doente e privado de recursos.

Os que querem auxiliar esta festa devem requisitar os bilhetes, das 21 às 23 horas, na secção dos pintores da Construção Civil.

### Em Messines

MESSINES, 30.—Promovido pelo grupo dramático é musical O Despertar, do núcleo da Juventude Sindicalista de Silves, realizam-se nos dias 4 e 5 de Abril dois espetáculos, de cujo «produto reverterá 25% para auxílio da Escola Móvel, que funciona na sede das associações operárias desta localidade, 25% para os operários corticeiros de Silves sem trabalho e 50% para a despesa de montagem do palco na sede do grupo.

O programa incluirá o drama em 1 acto «Furtar», de Bento Mântua.—C.

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 25\$00.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emilie Vandervelde. Preço 5\$00.

Amito vendido em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

## CONFERÊNCIAS

### Questões morais e sociais na literatura

O dr. sr. Câmara Reis, prosseguindo a série de conferências que por iniciativa da U. P. P., vem realizando sobre «Questões morais e sociais na literatura», efectua hoje, às 20,30 horas prefixas, no salão do Sindicato da Construção Civil, uma nova conferência, devendo ocupar-se especialmente de Gorki, lendo e comentando algumas das melhores páginas dos «Vagabundos», daquele escritor russo.

■ A educação popular pelo teatro ■

O dr. sr. Câmara Reis, prosseguindo a série de conferências que por iniciativa da U. P. P., vem realizando sobre «Questões morais e sociais na literatura», efectua hoje, às 20,30 horas prefixas, no salão do Sindicato da Construção Civil, uma nova conferência, devendo ocupar-se especialmente de Gorki, lendo e comentando algumas das melhores páginas dos «Vagabundos», daquele escritor russo.

■ A cegueira da justiça ■

As autoridades defendem cegamente os interesses dos senhores, atropelando a razão dos inquilinos

Temos já referido ao facto de contra Cláudio Inácio Bressane Leite, inquilino do 1.º andar da rua de São Joaquim, 14, ter sido movida uma ação de despejo pela sua senhora, Beatriz Rodrigues de Sousa Lopes, em virtude do inquilino, que é pobre, não se sujeita ao pagamento de nova renda mensal de 300\$00, pois, segundo a lei, não deve pagar mais do que 24\$00.

Relatamos vários factos passados em volta dessa ação de despejo e, entre elas, o de ter sido feita uma penhora ao sr. Bressane Leite, para pagar a diferença de renda de 24\$00 para 300\$00, como a senhora preteende.

O sr. Bressane Leite é pobre, como já dissemos, pois apenas conta com o seu vencimento de reforma de funcionário público, 500\$00 mensais, o que, é manifesto, não é bastante para manter sua mulher e duas filhas, uma das quais sofre de tuberculose óssea.

Em virtude disso requereu o benefício da assistência judiciária, a fim de poder defender-se da ação especial executiva que a senhora lhe move, pedindo ao mesmo tempo para se oficiar ao juízo da 6.ª vara, escrevendo Branquinho, por onde corría a ação.

O requerimento era acompanhado do atestado de pobreza e de certificados dos 7 bairros fiscais de Lisboa, comprovando que o sr. Bressane Leite não paga contribuições. Todos estes documentos estavam absolutamente em rega.

O delegado da 6.ª vara enviou o requerimento ao sub-delegado sr. Hubert Dias para despachar.

Este senhor deferiu nos seguintes termos:

■ Deferido.—Ao senhor escrevendo competente, para ser presente na 1.ª sessão. Oferece-se como se require—Lisboa, 23 de Março de 1925.—Hubert Dias.

O requerente foi pessoalmente procurar o escrevendo sr. Branquinho, que lhe disse dever o requerimento ser entregue ao escrevendo Nunes, também da 6.ª vara, o que o requerente fez na véspera da 1.ª sessão a que aludiu o despacho.

Inicia-se o julgamento e, no dia seguinte ao da 1.ª sessão, o escrevendo Nunes devolveu o requerimento ao delegado da 6.ª vara, tendo-o este indeferido.

■ Éste é um caso inédito na Boa-Hora. Muitos requerimentos do mesmo teor têm sido despachados, tendo produzido os efeitos devidos.

Surge agora este que o escrevendo não quis junta ao processo como lhe cumpria, e que foi indeferido depois de já ter sido devolto.

Vê-se em tudo isto que alguma misteriosa mão manuseia o processo.

Já em tempos foi feita uma exposição, neste mesmo caso, pela junta de freguesia de Santa Isabel ao ministro da justiça (ministro José Domingues dos Santos). Essa exposição, com um despacho do ministro, não tornou a ser vista até à data.

Como resultado do indeferimento que a comissão de «démarches» suspendeu a sua acção de medianeira, iniciou imediatamente a missão que lhe está confiada, prevenindo todos os grevistas para que estejam atentos às indicações que este comité lhes for dando, ao mesmo tempo que se devem preparar para receber com atitudes a vitória que se aproxima.

Os belos serviços que a justiça presta aos humildes. Eis a consideração que os tribunais têm pelos que não possuem dinheiro nem influências de que possam dispor.

■ O prémio de um gesto digno

Anteontem o operário Júlio de Morais, quando ia para entrar em sua casa, na rua de São Bento, Pátio do Gil, n.º 2, 1.º esquerdo, deparou com a mobília de uma inquilina, de uma casa ao lado da sua, contra quem fôr executado um mandado de despejo.

O Secretariado esteve ontem ainda, no hospital de Arroios com o operário mineiro José Martins Frade, a intervir-se da sua situação «em consequência de um pedido feito pelo respectivo Sindicato da Mina de São Domingos.

Também sobre a situação de Manuel Ramos, que se encontra na Cadeia de Coimbra, o Secretariado falou ao ministro da Justica, o qual diz ter dado as necessárias instruções às entidades a quem ele está afeto.

O Secretariado esteve ontem ainda, no hospital de Arroios com o operário mineiro José Martins Frade, a intervir-se da sua situação «em consequência de um pedido feito pelo respectivo Sindicato da Mina de São Domingos.

Esteve também com o advogado dr. Sobral de Campos a tratar de uns assuntos referentes a este Secretariado.

Na próxima sexta feira reúnem as comissões Jurídicas e a Unidade a fim de tratar de um assunto de muito interesse para este organismo.

■ CONSULTAS NO PORTO